



## CORPO DE DELITO

# Querido Legislador

Cuida menos de nós, por favor, não nos sequestres,  
não queiras provocar em nós uma síndrome de Estocolmo



Rui Patrício

Querido Legislador, nós por cá todos bem, aconchegados na tua soberana e esclarecida protecção, pela qual damos graças. O afecto que temos por ti é proporcional em quantidade – embora não em qualidade, pois o suserano tem prerrogativas que o súbdito não tem – ao afecto que mostras por nós. E, generoso que és, quase diariamente nos visitas com leis, regulamentos, portarias, mudança de leis, revisão de leis, cruzamento de leis, esclarecimento de leis e quejandos, de modo que não chegamos a ter saudades tuas, apesar da grandeza do afecto que nutrimos por ti e da necessidade que de ti temos. E desculpa este tratamento por tu, querido Legislador, mas é deliberado, não só porque tutear é expressão de intimidade (e nós somos íntimos, e diariamente enroscados sob as páginas do Diário da República), mas também porque te escrevemos para pedir um pequenino favor, uma singela graça, e para isso nada melhor do que o tom intimista. Aliás, não é um favor, na verdade são dois, um certamente

mais difícil para ti do que o outro.

Querido Legislador, por favor, quando nos visitares com as tuas leis e as tuas mexidas e remexidas nas leis, pensa sempre bem em todas as consequências, em todos os problemas, pensa tanto na pele da lei quanto no seu intestino, tanto na aparência quanto no coração, na cabeça e no estômago, e sobretudo não deixes espaços em branco, nem dúvidas, nem vírgulas penduradas. Sabemos que o fazes por amor a nós, para excitar as nossas faculdades de inteligência, mas, por favor, não esperes tanto de nós e não nos deixes à mercê da nossa fraqueza. Se não fosses tão atarefado, encheríamos páginas com exemplos, antigos e recentes, mas deixamos apenas dois, que te podem servir

Querido Legislador,  
quando nos visitares  
com as tuas mexidas  
nas leis, pensa bem em  
todas as consequências

Sabemos que o fazes  
por amor a nós,  
para excitar as nossas  
faculdades  
de inteligência

de mote – desculpa o atrevimento – para reflexão. Já pensaste nesta confusão acerca da limitação dos mandatos autárquicos e dos autarcas viáveis? Poderia ou não poderia ter sido evitada, se tivesses sido mais claro com os teus súbditos, em vez de queres que inteligentemente tivessem logo visto o caminho? Quantos engalinhamentos teriam sido evitados? Há mal-intencionados que dizem que tudo isto foi falha tua, mas não foi, foi apenas excesso de esperança de um pai que, por tanto amar os filhos, os julga mais inteligentes do que são. E já pensaste nas dúvidas e nos sobressaltos que por aí vão por causa do aparente esquecimento de adaptar o envio das peças em processo penal às alterações do Código de Processo Civil? Podia evitar-se, bastava que nos tivesses orientado melhor. Obviamente não te esqueceste, mas esperaste demasiado de nós. Tal como – e este é o favor maior e mais difícil – esperas demasiado de nós quando legislas, mexes e remexes com tanta abundância. Nós não digerimos tudo, não aguentamos, é de mais para a nossa humana fraqueza. Cuida menos de nós, pensa menos em nós, por favor, não nos sequestres, não queiras provocar em nós uma síndrome de Estocolmo. Não é sequer necessário. Nós já gostamos tanto de ti. Nós já somos, amorosa e quotidianamente, teus.

*Advogado. Escreve ao sábado*